

## Produzimos riqueza, não crise! 13,33 já!

*Os patrões seguem lucrando e a riqueza continua se concentrando, porque a exploração sobre os trabalhadores está aumentando com desemprego, rotatividade e ataques aos direitos. Não criamos nenhuma crise, não vamos pagar por nenhuma delas. Vamos à luta para arrancar dos patrões o que é nosso!*

A choradeira de crise já começou e para assustar ainda mais os trabalhadores tem patrão dizendo que neste ano nem a inflação será repassada aos salários. Mas para o trabalhador que está na fábrica produzindo por dois, fazendo hora extra, e mesmo assim sendo assediado pra aceitar redução de salário, sabe muito bem que os patrões não têm do que reclamar, muito pelo contrário!

### Chorando de barriga cheia

Desde a crise de 2008 e 2009, os patrões vêm sendo superbeneficiados pelo governo com inúmeros pacotes de bondades. Calcula-se que o estado deixou de arrecadar mais de R\$ 200

bilhões entre incentivos, como isenção de IPI e desonerações; e empréstimos subsidiados. Só das empresas metalúrgicas, o governo abriu mão de arrecadar R\$ 5,5 bilhões.

Não satisfeitos, os patrões quiseram mais, e o governo deu mais uma mãozinha para garantir o aumento dos lucros.

Desde o ano passado já ampliou de 90 dias para 9 meses o prazo para contratações temporárias; retomou as discussões sobre a liberação geral da terceirização, que estava em banho-maria no Congresso; e substituiu o fator previdenciário por uma fórmula pior ainda, que é a 85-95, aumentando ainda mais o tempo para aposentadoria.

Para tentar acertar as contas da queda na arrecadação, o governo fez o ajuste fiscal, empurrando de novo a conta sobre os trabalhadores, cortando R\$ 79,4 bilhões em investimentos públicos em áreas como saúde, educação e moradia. E com as MPs 664 e 665 restringiu o acesso dos trabalhadores ao auxílio-doença, seguro-desemprego, abono salarial e pensão por morte.

Recentemente, enviou outra medida provisória ao Congresso, que é o PPE (Plano de Proteção ao Emprego) no qual prevê a redução em até 30% nos salários. Mas como a ganância patronal não tem limites, a Fiesp diz que o ideal seria reduzir 50% dos salários. E o

pior é que sindicatos e centrais sindicais pelegas como CUT, Força Sindical e UGT, com o tão antigo quanto falso discurso de manter empregos, já estão aceitando acordos com redução de salários.

### A saída é a luta!

Portanto, companheiros, se os ataques são grandes, grande também deve ser nossa luta para resistir a eles e para avançar nas conquistas! Vamos nos preparar para além de resistir às ameaças que tendem a aumentar nesse período, conseguir arrancar aumento real nos salários e ampliação dos direitos sociais.

## Confira nossas reivindicações

**Reajuste salarial de 13,33% = 9,64% (INPC) + 1,84% média do aumento da produtividade + 1,50% aumento do custo de vida**

- ✓ Piso do Dieese R\$ 3.299,66
- ✓ Estabilidade no emprego
- ✓ Redução da jornada sem redução de salário
- ✓ Fim da terceirização
- ✓ Mais direitos para as mulheres
- ✓ Fim do assédio moral

Este ano, no **Grupo 3 (autopeças)** vamos à luta também pelas cláusulas sociais, como ampliação do direito à creche e atestado de acompanhante, liberdade para atuação de cipeiros dentro da fábrica, entre outras.

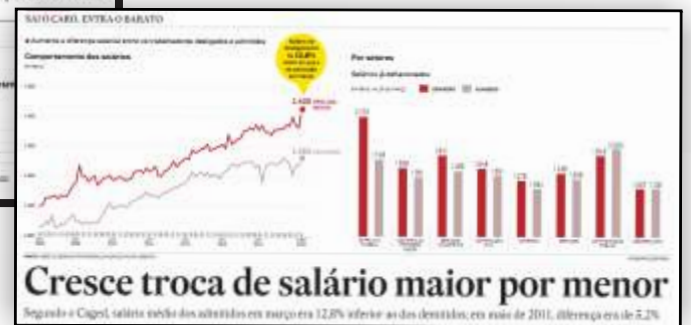
**Assembleia dá início à Campanha Salarial: pauta de reivindicações tem entrega marcada para 31/07**



# Dinheiro tem, mas patrões não dão trégua, aumentando a exploração e os lucros

Mesmo com todos os bilhões de reais que o governo federal despeja sobre os empresários, tanto pela renúncia fiscal quanto pelos empréstimos a juros baixíssimos, os patrões continuam fazendo de tudo para aumentar a exploração e os lucros.

A intensa rotatividade faz parte desse mecanismo: em todo o país, 8.509.494 trabalhadores foram demitidos de janeiro a maio deste ano, e no mesmo período, outros 8.265.546 foram recontraçados com salários mais baixos. E com o fechamento de 243.948 postos de trabalho, o crescimento do faturamento tem se dado através da alta da produtividade, ou seja, quem fica acaba tendo de produzir por dois ou três. Portanto, se existe crise, ela está no bolso do trabalhador.



## Montadoras da região têm fila de espera por carros



Sem nenhum sinal de crise, de janeiro a abril deste ano a Honda cresceu 15%, e a Toyota, 7%.

Ambas estão produzindo com horas extras durante a semana, inclusive em alguns sábados, para atender a fila de espera. Na Honda, que produz 657 carros por dia, a espera chega a 100 dias, segundo o vice-presidente da empresa no Brasil. E a montadora já investiu R\$ 1 bilhão em nova fábrica, em Itirapina.

No primeiro quadrimestre, a Toyota produziu 56,7 mil carros, 7% a mais que no mesmo período do ano passado.

## Setor de eletroeletrônicos prevê faturamento de R\$ 163.269 milhões

No ano passado, o setor de eletroeletrônicos do qual fazem parte Samsung, Dell, Foxconn, entre outras, faturou R\$ 159.353 milhões.

Para este ano, além do fechamento

de quase 8 mil postos de trabalho em um ano, e da previsão do crescimento dos lucros em 3%, a Abinee, que é o sindicato patronal, ainda quer que o governo faça mais "ajustes" na economia.

## Máquinas e equipamentos demitem para faturar mais

De acordo com a Abimaq, o setor de indústria de máquinas e equipamentos mecânicos reduziu 1,1% no quadro de pessoal em relação fevereiro, ou seja, do total de 241.036 foram fechados 2.606 postos de trabalho. Mas,

enquanto o número de trabalhadores caiu em março, o faturamento cresceu 16,8% com relação ao mês anterior, e o setor faturou R\$ 7,023 bilhões no período, comprovando o aumento da produtividade por trabalhador.

## Sindipecas projeta "2015 difícil", com faturamento de R\$ 67,9 bi

Por causa da intransigência das grandes empresas de autopeças, como Bosch, Eaton e Magneti Marelli, os trabalhadores nessas empresas não tiveram aumento real nem acordo coletivo assinado na campanha salarial passada.

Porém, com a rotatividade e o enxugamento na produção, ou seja, com o aumento da exploração sobre os trabalhadores, ficou comprovado que o problema nas autopeças não é

econômico e sim uma questão política, tanto que várias empresas fecharam acordos com o Sindicato com aumento real nos salários.

**Com as demissões e o aumento da rotatividade, a produtividade e o faturamento por trabalhador não param de crescer.**



Fonte: www.sindipecas.org.br Desempenho do setor

# Luta por aumento real será fundamental para repor perdas com inflação e juros altos

De janeiro pra cá, o custo de vida aumentou tanto que já consumiu muito além do reajuste salarial que tivemos na data-base passada. E para os companheiros nas grandes autopeças, que ficaram só com o INPC, sem aumento real, a situação está mais crítica ainda, seguem acumulando perdas.

Teve aumento nas tarifas de energia elétrica, água, nos preços dos alimentos, combustível, ônibus, aluguel e financiamento imobiliário, crédito pessoal e produtos de higiene e cosméticos.

Só a energia elétrica subiu mais de 30% em 2015, e no acumulado de 12 meses subiu 58,37%. Os legumes já subiram 37,42%, sendo a cebola a maior vilã: 142,85%. A carne teve reajuste de 18,72%, e a habitação ficou 17,94% mais cara.

## CAMPANHA SALARIAL 2015

# Produzimos Riqueza, Não Crise!

**13,33% já!**

Contra o P.P.E.

Redução no  
nosso salário  
NÃO!



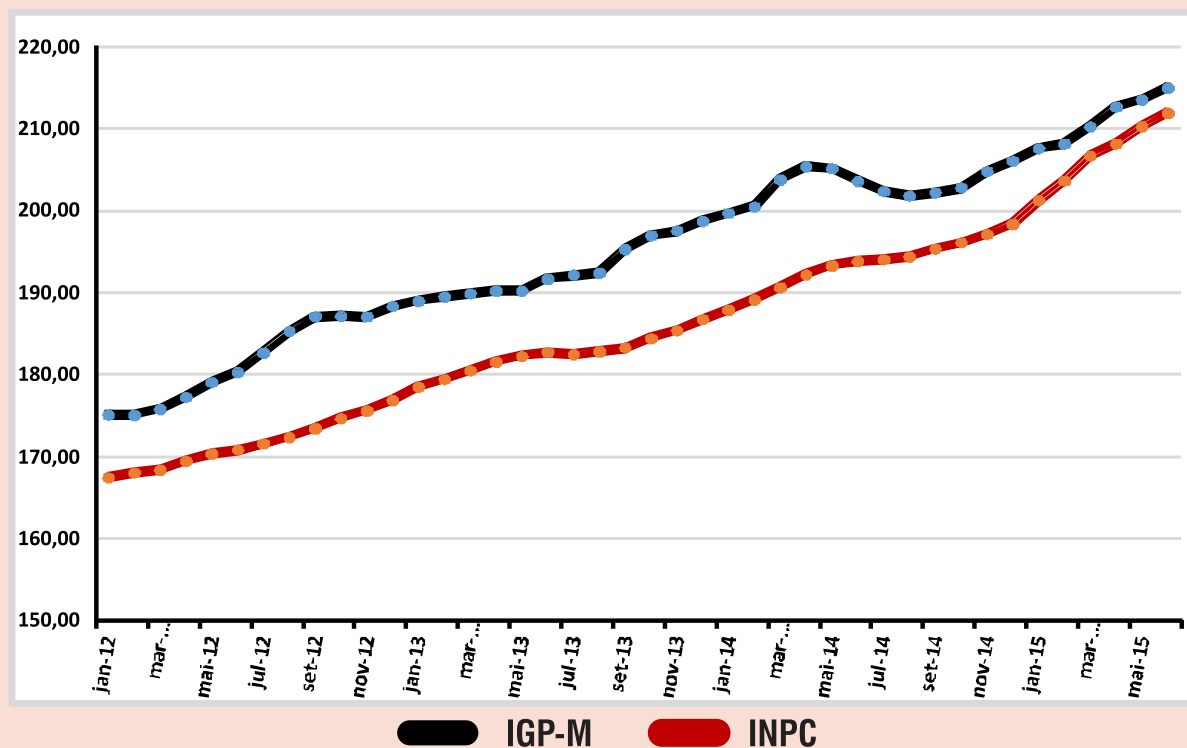
## Inadimplência aumentou

## INPC está longe de cobrir o aumento do custo de vida

O INPC é um índice estipulado e usado pelo governo para repor as perdas salariais sofridas com a inflação entre uma data base e outra. Porém, como o INPC é o menor índice de reajuste, e os salários são reajustados somente um ano após as perdas, o resultado da correção para o trabalhador é de perda sobre perda.



Com a queda dos salários, a inflação e os juros altos, cresceu também o endividamento dos trabalhadores, sendo que 56,5 milhões de pessoas estão com o nome sujo por não conseguir pagar as contas em dia, o que representa 40% dos brasileiros com mais de 18 anos. E a inadimplência com cartões de crédito, financeiras, prestadoras de serviços como telefonia, energia elétrica e água não para de crescer, fechou o semestre em 16,4% maior que o mesmo período do ano passado.



Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

O IGP-M é utilizado para correção de preços em geral, inclusive os preços administrados – água, luz, gás, telefone, contratos de aluguel, além dos preços de vários produtos industrializados.  
O INPC corrige os salários.



# Trabalhadores em greve por mais direitos

TMD



No dia 27, os cerca de 500 trabalhadores na TMD, empresa de autopeças instalada em Indaiatuba, decidiram entrar em greve por tempo indeterminado porque a empresa insiste em pagar uma PLR (Participa-

ção nos Lucros e Resultados) com valor inferior ao do ano passado.

Há 20 dias, depois que a empresa apresentou uma proposta rebaixada, os companheiros aprovaram o Comunicado de Greve.

CBI (antiga Bosch Freios)



Os cerca de 500 trabalhadores na CBI encerraram no dia 22, a greve em protesto contra a proposta rebaixada de PLR apresentada pela empresa. Dois dias de greve foram suficientes para fazer com que a empresa

aumentasse a proposta em 10% sobre o valor do ano passado.

A greve também conquistou estabilidade no emprego de 60 dias, após o retorno ao trabalho, e os dias parados serão abonados.

## CAMARADA VITO PRESENTE AGORA E SEMPRE!

Vito, operário metalúrgico, camarada. Das greves, da organização da Oposição, das reuniões em que ajudou sua classe a enfrentar a exploração capitalista. Vito era intenso de vitalidade, de palavras e palavrões. Juntos estivemos na construção da Oposição Metalúrgica de São Paulo, enfrentando o Capital, a ditadura militar e os pelegos. No final da década de 1980, juntos construímos a CUT Pela Base, instrumento fundamental para combater a política de parceria com o capital que dentro da Central dava seus primeiros passos.

Vito foi para o Rio de Janeiro e para o Brasil todo, na discussão da comunicação não deixou de ser operário.

E juntos continuamos, ele no Núcleo de Comunicação Piratininga e nós na Intersindical. Continuamos a ser camaradas, que acreditam e lutam por uma nova sociedade sem explorados e sem exploradores.

Vito faleceu na madrugada de 25 de julho, mas sua vida segue em cada luta que nós juntos a nossa classe continuaremos a fazer.



## Vem aí a 18ª Copa de Futebol de Campo

Estão abertas as inscrições para a 18ª Copa de Futebol de Campo dos Metalúrgicos, que podem ser efetuadas até o dia 14 de agosto, nas sedes central e regionais e, no Clube de Campo. O atleta deve ser metalúrgico e sócio. O número mínimo de jogadores para cada time é 10 e o máximo 25. O sorteio das equipes e a apresentação do regulamento serão feitos no dia 16 de agosto (domingo) às 10h, no Clube de Campo.

### Importante

Todas as equipes devem ter um representante no ato do sorteio. Portanto, no caso de ausência do representante neste dia, a equipe não poderá participar do torneio.

# SINDICALIZE-SE

## CLUBE DE CAMPO



As piscinas estarão fechadas entre os dias 10 de junho e 2 de setembro